

ANÁLISE DA TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CIRROSE ALCOÓLICA E NÃO ALCOÓLICA ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2023

Isabela Paulista Camara¹, Breno Burgardt Costa², Daniel Neves Coelho³, Osvaldo Caio Mendes Pacheco⁴, Cintia Mendes Clemente⁵

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: isabelapaulista10@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: brenobtcosta@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: dneves57@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: caiopachecomendes12@gmail.com; ⁵Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: cintiamclemente@uol.com.br

Introdução: A cirrose é uma doença irreversível em que há substituição do tecido hepático por nódulos fibróticos não funcionais. A cirrose alcoólica (CA) está relacionada ao etilismo e é muito prevalente no Brasil, onde a dependência de álcool chega a 12,3%, dos quais até 30% evoluirão para cirrose. A forma não alcoólica (CNA), por sua vez, está associada a fatores como obesidade, síndrome metabólica, diabetes mellitus tipo 2 e dislipidemia. Assim, por ser uma doença crônica, prevalente e irreversível, são fundamentais análises periódicas da mortalidade por cirrose no território brasileiro. **Material e Método:** Estudo ecológico com dados coletados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados no DATASUS. Foram analisados óbitos por CID-10 K70 (doença alcoólica do fígado) e K74 (fibrose e cirrose), segmentados por sexo. As taxas de mortalidade foram calculadas usando dados populacionais do IBGE. Os dados foram analisados e computados em tabelas. **Resultados e Discussão:** No período, ocorreram 278.537 óbitos pelas causas estudadas. A CA representou o maior percentual dos óbitos (52,88%), e o sexo masculino respondeu por 80,97% do total. Entre os homens (225.538 óbitos), a CA foi mais prevalente (57,6%). Já entre as mulheres (52.948 óbitos), a CNA predominou (67,22%). Entre 2010 e 2023, a taxa de mortalidade geral teve leve redução (-4,08%), porém a taxa da CA aumentou 1,54%, enquanto a da CNA reduziu 10,31%. A tendência geral revela um aumento expressivo nas taxas de mortalidade por cirrose a partir de 2020, com leve queda em 2023. O ano com maior taxa de mortalidade foi 2022 (10,42 óbitos/100 mil hab.). A análise dos resultados corrobora o caráter de saúde pública da cirrose hepática no Brasil. A prevalência de óbitos por CA no total de mortes e o aumento na taxa de mortalidade a partir de 2020 sinalizam a necessidade de atenção contínua às políticas de controle do uso de álcool no país. O cenário de pico de mortalidade em 2022 pode ser reflexo do período pandêmico de COVID-19, que impactou hábitos e o acesso à saúde, mas levanta a questão da efetividade das estratégias de prevenção e tratamento. O predomínio de óbitos por CNA no sexo feminino, por sua vez, reforça a importância de abordar fatores de risco metabólicos, como obesidade e diabetes, mais prevalentes nesse grupo. O estudo demonstra, portanto, que embora a CA seja a principal causa de mortalidade, a CNA não deve ser negligenciada. Ambas as doenças representam um desafio contínuo para a saúde pública brasileira, exigindo ações de prevenção e monitoramento adequadas a cada grupo. **Considerações Finais:** A mortalidade por cirrose no Brasil entre 2010 e 2023 apresentou comportamentos distintos conforme a etiologia, com aumento da CA e redução relativa da CNA. O predomínio em homens e a relevância dos fatores metabólicos em mulheres reforçam a necessidade de políticas públicas contínuas voltadas ao controle do consumo de álcool e ao manejo de condições metabólicas.

Descritores: Cirrose, Epidemiologia, Mortalidade.